Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3421-2111 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

07.12.2006

Companheiros trabalhadores das obras da "Linha Verde"

VAMOS PARAR

por aumento dos salários
8 centavos à hora não dá pra nada

Greve combativa paralisa diversas obras em toda cidade

Vamos seguir o exemplo dos trabalhadores dos outros canteiros de obras, PARAR TUDO e também exigir o nosso aumento.

Somos pedreiros, carpinteiros, armadores, serventes, eletricistas, bombeiros e outros profissionais como os dos demais canteiros de obras e também precisamos de aumento salarial.

O Sindicato da Construção Pesada esta sendo cassado na justiça e não nos representa mais. Vamos somar forças na luta do Marreta e arrancar o que é nosso por direito.

AUMENTO SALARIAL SE CONQUISTA É COM LUTA!

O nosso Sindicato – MARRETA – conclama aos operários à paralisar todos os canteiros de obras de Belo Horizonte, inclusive a linha verde!

É hora de firmeza, determinação, união e luta!

Operário morre soterrado no bairro Sagrada Família

Um operário morreu e outros dois trabalhadores ficaram gravemente feridos devido ao desabamento de um barranco de aproximadamente quatro metros de altura, na obra de propriedade de Eduardo Vasques de Andrade e outros, executada pela Sólido Engenharia. A empresa mantinha no canteiro de obras doze operários sem registro e mais outros quatro registrados. A obra totalmente irregular do Edifício Conde do Vale localiza-se na Rua Conde do Vale, 105, bairro Sagrada Familia.

O soterramento ocorreu devido ao total desprezo da patronal para com a vida dos operários. Os três serventes eram obrigados a trabalhar debaixo de chuva e sob um barranco sem nenhum escoramento, cortado de forma inclinada (à 90º - quando deveria ser cortado de forma rampada, à menos de 45º, além de não dispor de calculo e prospecção de solidez do terreno). No barranco também também haviam visíveis infiltrações de esgoto e água pluvial, observadas até

pelos vizinhos. A obra não tinha nenhuma condição de segurança, com madeiras e pontas de vergalhões espalhados para todo o lado, vãos abertos na periferia da obra e muita sujeira.

Os operários foram soterrados por toneladas de terra que se desprenderam do barranco. Dois operários, soterrados parcialmente, foram resgatados com vida, mas o operário BRUNO HENRIQUE DA COSTA, 20 anos, pai de um bebezinho de um mês, ficou totalmente encoberto e foi enterrado vivo.

A empresa impunha também uma situação de trabalho totalmente irregular. Bruno e mais onze operários não tinham a carteira de trabalho assinada, e recebiam irregularmente por prestação de serviço.

Logo após o criminoso desabamento, o donos da obra, da construtora e o engenheiro responsável sequer compareceram ao local para assumir suas responsabilidades e estão desaparecidos. Cadê a policia nessa hora? Cadê o grande aparato policial, composto de dezenas de viaturas, ônibus, motocicletas, cavalaria, etc., que tem sido mobilizado todos esses dias para acompanhar e tentar intimidar a nossa justa luta salarial e por melhores condições de trabalho? Por que a policia não é mobilizada para uma tarefa mais nobre de impedir que crimes como esse desabamento ocorram, localizar os responsáveis e colocar na cadeia os culpados pela morte de mais um jovem operário? Cadê o Ministério do Trabalho e outros órgãos do governo que não agem preventivamente para impedir que ocorram esses verdadeiros assassinatos de operários?

Este ano, em Belo Horizonte, morreram seis companheiros operários vitimados por esses criminosos “acidentes de trabalho” e mais de dois mil operários ficaram feridos ou mutilados.

O Sindicato manifesta a sua profunda revolta por mais esse criminoso desabamento, verdadeiro assassinato premeditado, que revela as péssimas condições de trabalho a que estão expostos os operários da construção.